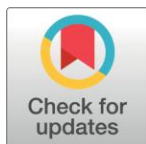


RDBCIRevista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação
Digital Journal of Library and Information Science

Correspondência da autora

¹  Universidade Federal da
Paraíba, João Pessoa, PB – Brasil
luciana.costa@academico.ufpb.br

Repercussões do fenômeno produtivismo acadêmico nas práticas científicas e no bem-estar subjetivo dos bolsistas de produtividade em pesquisa

Luciana Ferreira da Costa¹ 

RESUMO

Introdução: O produtivismo acadêmico é considerado um fenômeno proveniente dos processos de avaliação da pós-graduação, sendo caracterizado pela excessiva ênfase na quantidade da produção científica. **Objetivo:** Neste sentido, a presente pesquisa tem como objetivo analisar o fenômeno produtivismo acadêmico na prática científica dos bolsistas de produtividade PQ do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico na área da Ciência da Informação. Para tanto, contempla os bolsistas de produtividade vinculados aos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação com oferta nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Para tal, descreve o perfil dos bolsistas, o entendimento sobre o produtivismo acadêmico e, em seguida, identifica, na perspectiva deste grupo, o impacto do produtivismo acadêmico em suas práticas científicas, com adensamento ao bem-estar subjetivo. **Metodologia:** Do ponto de vista metodológico, a pesquisa, sob abordagem qualitativa com aporte quantitativo, é de natureza bibliográfica, documental e descritiva. Os resultados são tratados por meio da análise de conteúdo por categorias temáticas. **Resultados:** Evidencia que os bolsistas de produtividade entendem que estão submetidos e que são fortemente atravessados pelo fenômeno do produtivismo acadêmico em suas atividades, sobretudo quando avaliados, quantitativamente, em termos de publicações, para concessão de recurso para pesquisas. Os bolsistas de produtividade apontam que o produtivismo acadêmico, associado à sociedade do cansaço e/ou desempenho, intervém no bem-estar subjetivo. **Conclusão:** Conclui que os bolsistas de produtividade consideram que devem ser produtivos, mas não produtivistas, comprometendo-se em contribuir com as áreas de conhecimento e com uma ciência cidadã por meio de estímulos “saúdáveis” e não imposições.

PALAVRAS-CHAVE

Produtivismo acadêmico. Ciência da Informação. Bolsistas de produtividade em pesquisa. Sociedade do cansaço. Bem-estar subjetivo.

Repercussion of the phenomenon of academic productivity on scientific practice and subjective well-being of research productivity fellows

ABSTRACT

Introduction: Academic productivity is a phenomenon that stems from postgraduate assessment processes and is characterised by an excessive emphasis on the quantity of scientific output. In this sense, this research aims to analyse the phenomenon of academic productivity in the scientific practice of PQ productivity scholarship holders from the National Council for Scientific and Technological Development in the

field of Information Science. **Objective:** To this end, it looks at productivity fellows linked to Postgraduate Programmes in Information Science offered in the North, Northeast, and Central-West regions. It describes the profile of the fellows, their understanding of academic productivism, and then identifies, from the perspective of this group, the impact of academic productivism on their scientific practices, with an emphasis on subjective well-being. **Methodology:** From a methodological point of view, the research, using a qualitative approach with quantitative input, is bibliographical, documentary, and descriptive in nature. The results were analysed using content analysis using thematic categories. **Results:** The results show that the productivity scholarship holders understand that they are subjected to and are strongly affected by the phenomenon of academic productivism in their activities, especially when they are assessed quantitatively in terms of publications, in order to be granted research funding. The research productivity with point out that academic productivism interferes with their subjective well-being. **Conclusion:** It concludes that productivity fellows consider that they should be productive, but not productivist, committing themselves to contributing to areas of knowledge and citizen science through "healthy" stimuli and not impositions.

KEYWORDS

Academic productivism. Information Science. Research productivity fellows. The burnout society. Subjective well-being.

CRedit

- **Agradecimentos:** A autora gostaria de agradecer aos Bolsistas de produtividade.
- **Financiamento:** Este estudo foi financiado pela agência brasileira Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico(CNPq), código 17728 .
- **Conflito de interesses:** A autora certifica que não possui interesses comerciais ou associativos que representem conflito de interesses em relação ao manuscrito.
- **Aprovação:** Submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa, a partir da Plataforma Brasil, com aprovação sob número 78884424.5.00005188.
- **Disponibilidade de dados e material:** Não aplicável.
- **Contribuições dos autores:** Conceituação, Curadoria de Dados, Análise Formal, Aquisição de Financiamento, Investigação, Metodologia, Administração de Projetos, Recursos, Software, Supervisão, Validação, Visualização, Redação - rascunho original: e Escrita – revisão & edição: COSTA, L.F.
- **Declaração de uso de ferramenta de IA:** A autora declara que houve uso de ferramentas de IA para a escrita do manuscrito.
- **Imagem:** Extraída da plataforma Lattes.



JITA: GL. Academic productivism

ODS: 4. Educação de qualidade



Artigo submetido ao sistema de similaridade

Submetido em: 17/11/2025 – Aceito em: 09/04/2026 – Publicado em: 25/05/2026

Editor: Gildenir Carolino Santos

1 INTRODUÇÃO

O produtivismo acadêmico é um tema que vem sendo explorado tanto por pesquisadores brasileiros como por pesquisadores internacionais (Machado; Bianchetti, 2011; Bianchetti; Valle, 2014; Patrus; Dantas; Shigaku, 2015), sobretudo nas áreas de Administração (Patrus; Dantas; Shigaku, 2015; Andrade; Cassundé; Barbosa, 2019), de Educação (Bosi, 2007), de Educação Física (Kunz, 2012), de Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva (Esteves, 2017), dentre outras. E, certamente, o tema também, é discutido na Ciência da Informação por Costa (2021), Costa e Barbosa Filho (2021, 2022, 2023), autores que, para além do fenômeno em si, agregaram aos seus estudos questões como a pandemia de COVID-19, a sociedade do cansaço de Byung-Chul Han (2015) e o bem-estar subjetivo.

Para reflexão, é comum que os termos produtivismo acadêmico e produção científica (referindo-se à produtividade) sejam percebidos como semelhantes. Todavia, convém esclarecer que aludem a questões distintas, como bem elucidaram Costa *et al.* (2023), a partir da distinção entre o que é produtivismo acadêmico e o que é produtividade, reconhecendo uma linha tênue entre ambos.

De acordo com Estácio *et al.* (2019, p. 133), “o produtivismo caracteriza-se como uma pressão e/ou estímulo à produção [...]”. O produtivismo acadêmico também é conhecido como performatividade acadêmica, designando ênfase exacerbada na quantidade da produção científica, como reflexo de demonstração da qualidade (Alcadipani, 2011).

Por sua vez, a produção científica, de acordo com Witter (1989, p. 29), está “relacionada com a atuação dos cursos de pós-graduação, quer pelo seu fazer científico, quer pelo seu papel na formação de professores e pesquisadores [...]”. Ao que Targino (2010, p. 33) refere, ser o “espelho da ciência e da comunidade de cientistas de um país e de uma disciplina, o que, em última instância, significa dizer que é elemento importante na mensuração do processo desenvolvimentista das nações”.

A partir do exposto, a pesquisa foi norteada pela seguinte pergunta: como se constitui o produtivismo acadêmico nas práticas científicas dos Bolsistas de produtividade PQ vinculados aos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil, com recorte para os programas das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste?

Com vistas a responder à questão norteadora, a pesquisa em relato teve como objetivo analisar o fenômeno do produtivismo acadêmico na prática científica dos bolsistas de produtividade PQ do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) na área da Ciência da Informação (CI). Para tanto, centrou-se nos bolsistas de produtividade com atuação nos programas de pós-graduação em CI no Brasil, com recorte para os que têm oferta formativa nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste¹, de modo a evidenciar o produtivismo nas práticas científicas deste grupo que é considerado representativo na respectiva área de conhecimento. Assim, justifica-se a opção por este grupo pela sua condição de destaque entre os pares, constituindo a elite da produção científica em sua área, e por se tratar de um grupo detentor de maturidade científica e capacidade de formação contínua, ao que segundo Bufrem e Sobral (2022), estes, são participantes ativos na institucionalização de uma área de conhecimento e influenciam gerações de pesquisadores.

Em termos de estrutura, o presente artigo, a partir desta introdução, compõe-se de um referencial teórico acerca do tema central que é o produtivismo acadêmico, da descrição dos procedimentos metodológicos, dos resultados e, por fim, das considerações finais.

¹ A escolha por investigar o fenômeno produtivismo acadêmico nessas regiões está alinhado ao *modus operandi* das pesquisas anteriores da autoria, bem como pela descentralização (do eixo Sul e Sudeste) e reconhecimento do potencial de pesquisas no Norte, Nordeste e Centro-Oeste de pesquisadores que vêm contribuindo sobremaneira com a CI, considerando, ainda, a política de investimento em recursos das agências nestas regiões. Destaca-se que *continuum* desta pesquisa, contemplando os bolsistas de produtividade em pesquisa das regiões Sul e Sudeste, executada no período de setembro de 2024 a julho de 2025.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Em seu artigo intitulado *Produtivismo, pesquisa e comunicação científica: entre o veneno e o remédio*, Rego (2014) comenta sobre produtivismo e suas mazelas decorrentes, tratando sob duas perspectivas distintas: os integrados e os apocalípticos. Respectivamente, de um lado está o conformismo, cujo lema se dá por: “publique para existir e seja citado para não morrer”, enquanto do outro está um sentimento de desilusão no fazer da produção científica e tudo que se relaciona a ela. Assim, percebe-se que cada qual busca trazer um tipo de explicação à realidade social e ao conhecimento, por se estruturarem em interesses e visões de mundo divergentes, as diferentes bases teóricas que fundamentam o conhecimento científico se contrariam, se complementam e se sobrepõem (Silva; Silva; Moreira, 2014).

Segundo Bahia (2020), por um lado, o produtivismo se classifica como algo depreciativo pela ótica de produzir apenas por visibilidade de quem publica, ao invés da visibilidade de um conteúdo que se espera que seja inédito e, de fato, contributivo, e, por outro, está relacionado a “mais do mesmo”, ou seja, só para complementar o que já se tinha produzido.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), enquanto uma das principais agências de fomento à pesquisa no país, contribui para que o conhecimento científico produzido em larga escala por discentes e docentes/pesquisadores de cursos de pós-graduação stricto sensu seja justificativa para a manutenção de programas bem conceituados e, também, razão para fomentar um perfil de pesquisador com alta produtividade, independentemente das condições ofertadas. A Capes é um [...] sistema de avaliação que serve de instrumento para a comunidade universitária na busca de um padrão de excelência acadêmica para os cursos de mestrado e doutorado. Os resultados da avaliação dos programas servem de base para a formulação de políticas para as áreas de pós-graduação, bem como para o dimensionamento das ações de fomento (Brasil, 2017, doc. não paginado), o que leva à classificação de indivíduos a partir do quantitativo do que produzem e da qualidade dos canais de comunicação científica adotados para circulação do conhecimento.

No universo dos bolsistas em produtividade, observa-se que além da necessidade de publicações regulares para a manutenção de suas bolsas, este se concentra na produção de artigos científicos com o objetivo de atingir os critérios de concessão das bolsas. Assim, fica em segundo plano a produção de outros tipos de obras por não estarem diretamente relacionadas a estes critérios (Pinto *et al.*, 2023, p. 16). Tal ação, acredita-se, contribui para o cenário do produtivismo acadêmico, dadas as estratégias das agências de fomento para a concessão das bolsas de produtividade.

A partir de uma perspectiva de que quem não publica não é visto ou reconhecido pelos seus pares, quem está inserido no âmbito acadêmico-científico é compelido a publicar por diversos fatores, a exemplo da permanência nos programas de pós-graduação (PPG). A pressão por publicar faz com que, por vezes, os pesquisadores lancem mão de práticas antiéticas para atingir o quantitativo ideal para serem bem qualificados e se manterem “produtivos” (Costa; Barbosa Filho, 2021); mas há quem caminhe na contramão desse sistema, primando pelo amadurecimento da reflexão em produzir um trabalho de qualidade, o qual é, por vezes, visto como improdutivo, podendo ser desligado ou descredenciado do programa (Andrade; Cassundé; Barbosa, 2019).

No que tange à lógica da publicação, esta ancora-se no anseio de que a pesquisa realizada se torne pública, com o objetivo de que o que foi descoberto seja compreendido e aceito de modo a não desperdiçar os investimentos públicos direcionados ao financiamento de pesquisas, e, por consequência, que estas propiciem benefícios à sociedade. Tem-se, também, o intuito e a preocupação de que a pesquisa no Brasil suba nos rankings de padrões internacionais de excelência acadêmica; a pressão e cobranças por produzir são as defesas do modelo quantitativo de avaliação das agências de fomento. Os programas, por sua vez, visando atender aos critérios de credenciamento da CAPES, se apoiam no corpo discente para manter o

vínculo, exigindo cada vez mais produtividade dos pesquisadores em formação, o que alimenta o círculo vicioso do produtivismo acadêmico.

Embora a produção científica se configure como mecanismo de grande relevância, pois propicia à sociedade acesso aos avanços, retrocessos e limitações do conhecimento, permitindo que esses sejam questionados, refletidos, reavaliados, como também aplicados em intervenções cotidianas (Silva; Silva; Moreira, 2014), há tanta pressão em publicar, que os pesquisadores podem sentir na pele os efeitos da lógica produtivista e se depararem com diversas consequências como fadiga, cansaço físico/mental, estresse, entre outros. Tais sentimentos e sensações acabam por gerar doenças psicomotoras, emocionais e até mentais, tudo isso pela pressão em se produzir grande quantidade de publicações. O adoecimento é maior do que se imagina, sendo, por vezes, sorrateiro, ofuscado, negado, encoberto, além de estigmatizado e, consequentemente, subnotificado (Ribeiro; Leda; Silva, 2015).

Nessa discussão sobre as consequências do produtivismo acadêmico, é sabido que este fenômeno pode cercear a liberdade produtivo-criativa e o desejo dos atores que compõem a universidade, além de promover intensificação das atividades e precarização do trabalho, contribuindo para o surgimento de sentimentos negativos e vivências de sofrimento no trabalho, que podem evoluir para sintomas físicos e psicoemocionais que afetam a saúde desses profissionais (Andrade; Cassundé; Barbosa, 2019). Fato é que são sintomas cada vez mais em alta nos docentes/pesquisadores e discentes da pós-graduação (Costa; Barbosa, 2021; Costa; Barbosa; Silva, 2022) relacionando o produtivismo acadêmico com a sociedade do cansaço.

Nesse sentido, o produtivismo rege a agenda das atividades acadêmicas, na qual a busca para atender satisfatoriamente às exigências da produtividade institucional em termos de publicações culmina no produtivismo mascarado de produtividade que se dá em meio à reconfiguração do tempo de trabalho, resultando na precarização e intensificação do trabalho docente (Costa *et al.*, 2023).

No Brasil, o produtivismo acadêmico ocorreu no final dos anos 1970 e, de forma institucionalizada, deu-se nos anos 1990 (Godoi; Xavier, 2012), o que Costa e Barbosa Filho (2021) atribuem à histórica “lista dos improdutivos”, que se referia aos docentes da USP que não registraram publicações entre os anos 1985 e 1986, a qual foi publicada no Jornal Folha de São Paulo. A isto, conforme Sampaio (2016), atribuiu-se o olhar para a produção intelectual como pauta de discussão desde então. Na perspectiva de Rego (2014), o produtivismo acadêmico é encarado como a obrigação do pesquisador de publicar, quase que exclusivamente, em periódicos com o objetivo de qualidade e avaliação, já que as publicações em periódicos científicos estão atreladas aos indicadores de qualidade atribuídos aos periódicos (a exemplo do Qualis Periódicos), reconhecendo a inquestionável importância destes canais de comunicação da ciência. Assim, face ao exposto, há a necessidade de reflexão acerca desse fenômeno e suas consequências na atividade docente, sobretudo docentes atuantes na pós-graduação, pois, como destacam Café, Ribeiro e Ponczek (2017, p. 75), “o produtivismo banal se apossou de mentes e corpos na pós-graduação brasileira”.

3 METODOLOGIA

Considerando o objetivo da pesquisa², esta se caracterizou como de natureza bibliográfica, documental e descritiva, que assentou numa estratégia qualitativa com aporte quantitativo (Richardson, 1999).

A pesquisa foi ambientada nos PPG em CI no Brasil, o qual em termos quantitativos contabiliza 28 programas. No entanto, nesta pesquisa o recorte foi para os PPG com oferta

² Submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa, a partir da Plataforma Brasil, com aprovação sob número 78884424.5.00005188.

formativa nas regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste. Assim, portanto fizeram parte da pesquisa oito PPG: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Pará (PPGCI/UFPA); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (PPGCI/UFBA); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe (PPGCI/UFS); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas (PPGCI/UFAL); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (PPGCI/UFPE); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará (PPGCI/UFC); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília (PPGCINF/UnB).

Constituíram-se atores da pesquisa os bolsistas de produtividade em pesquisa da área da Ciência da Informação com vinculação aos programas elencados. Os dados relativos à identificação dos bolsistas foram recolhidos por meio do serviço de consulta aberta referente ao pagamento de bolsas a pesquisadores fornecido pelo portal do CNPq. Em seguida, procedeu-se à pesquisa no site dos programas para cruzamento da identificação com a vinculação aos PPG, assim, o universo populacional de bolsistas foi composto por 14 pesquisadores (100%). Já a amostra da pesquisa se configurou pelos bolsistas que responderam ao questionário da pesquisa.

O questionário foi elaborado por meio do *Google Forms* com perguntas abertas e fechadas de modo a evidenciar o perfil dos bolsistas, o entendimento sobre o produtivismo acadêmico e a perspectiva deste grupo investigado acerca do impacto do produtivismo acadêmico em suas práticas científicas, com adensamento ao bem-estar subjetivo. O referido instrumento de coleta de dados foi enviado no dia 11 de abril de 2024 (reenviado no dia 23 de abril de 2024), ao que se obteve nove respostas, sendo oito destas utilizáveis para fins da pesquisa (57%), visto que um dos bolsistas não deu prosseguimento ao questionário, ou seja, optou por não participar da pesquisa.

A organização e a sistematização dos dados se deram mediante a utilização do software *Microsoft Excel*. Para o tratamento dos dados e sua apresentação, utilizou-se estatística básica e descritiva por utilização de frequências absolutas e percentuais.

Em posse dos dados, procedeu-se à sua análise e interpretação. A análise é definida como “a tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores” (Lakatos; Marconi, 2017, p. 185). Assim, os resultados foram tratados por meio de análise de conteúdo por categorias temáticas (Bardin, 1979). A utilização da análise de conteúdo requer a criação de categorias relacionadas ao objeto de estudo. Dessa forma, estabeleceram-se três categorias de análise em compasso com o fenômeno investigado, a saber: a) perfil dos bolsistas de produtividade; b) entendimento acerca do produtivismo acadêmico; e c) impactos do produtivismo acadêmico e a relação com o bem-estar subjetivo.

A partir das categorias supracitadas, os resultados e análises foram apresentados e discutidos à luz da literatura científica que aportou à pesquisa.

4 RESULTADOS E ANÁLISES

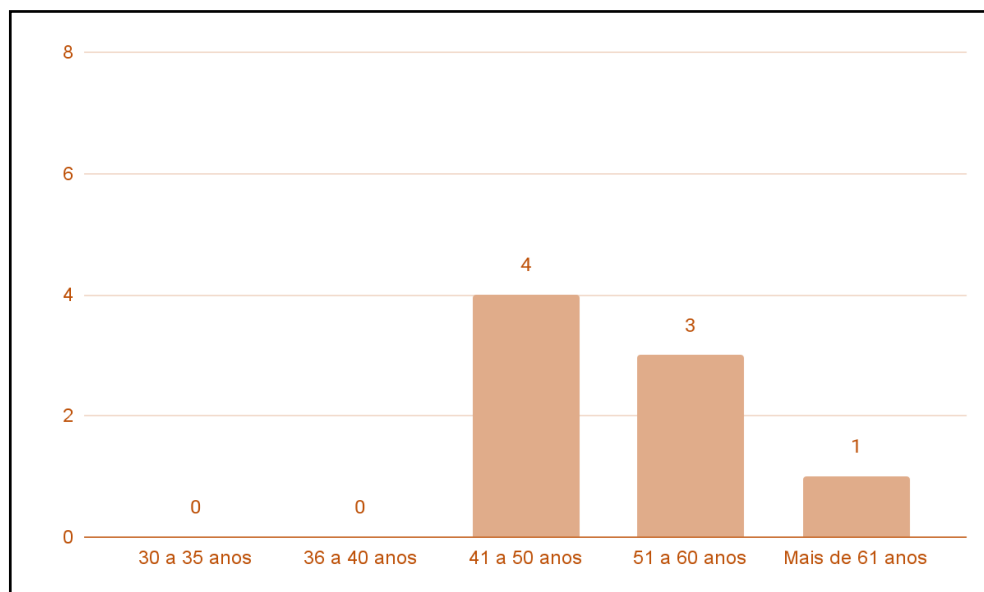
Nesta seção, descrevem-se os dados obtidos a partir de análises acerca do perfil dos bolsistas de produtividade e do produtivismo acadêmico (entendimento do fenômeno e seus impactos).

4.1 Perfil dos bolsistas de produtividade

Com relação ao perfil dos bolsistas de produtividade, contemplaram-se aspectos sobre faixa etária, maternidade/paternidade, seguidos do tempo de vínculo com a instituição de ensino superior em que atuam e com o PPG.

Quanto à faixa etária, obteve-se que 50% dos bolsistas ($F=4$) estão na faixa etária de 41 a 50 anos de idade, 37% ($F=3$) estão entre 51 e 60 anos e 13% ($F=1$) têm mais de 61 anos, conforme disposto no Gráfico 1.

Gráfico 1. Faixa etária dos bolsistas de produtividade em pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

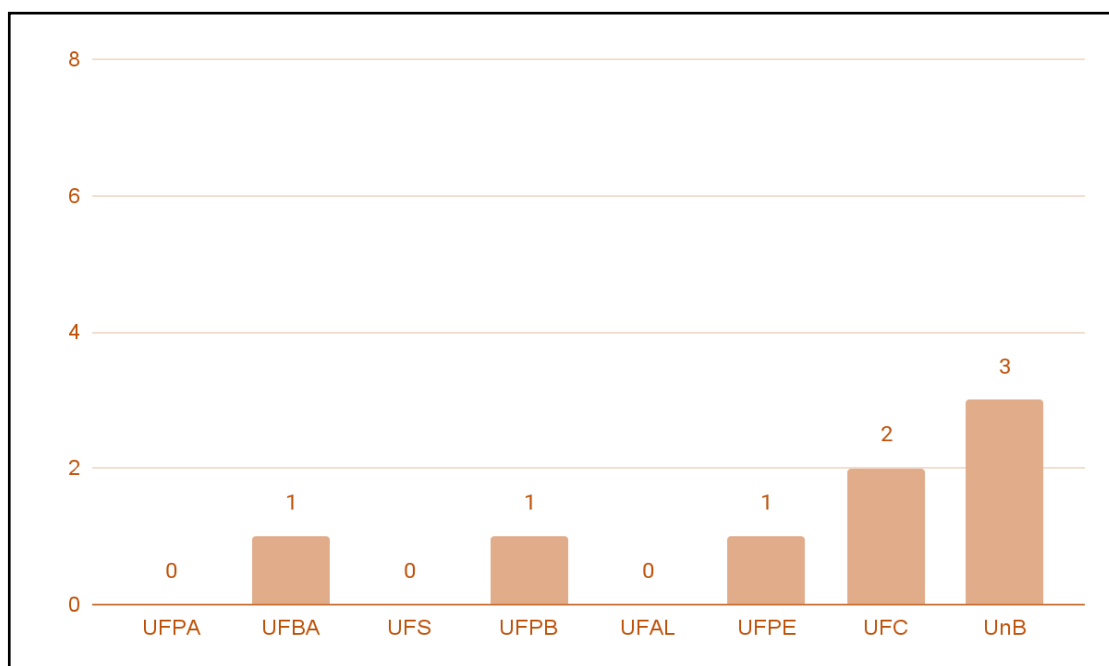
Descrição: Gráfico 1 de barras verticais indicando a faixa etária dos bolsistas, com maior concentração de respondentes entre 41 e 50 anos (4) e nenhum entre 30 e 40 anos.

Constata-se, pelos resultados indicados no Gráfico 1, a não incidência de bolsistas com idade inferior a 40 anos, portanto, um resultado que pode refletir o longo caminho necessário de experiência e maturidade na atuação destes para o alcance da condição de bolsista de produtividade em pesquisa.

Em seguida, em compasso com o movimento *Parent in Science* (2023), dedicado a ampliar a percepção de outras variáveis na pesquisa científica, o acompanhamento e avaliação da distribuição de bolsas de produtividade em pesquisa (PQ) do CNPq, sob o olhar da diversidade de gênero, raça, pessoas com deficiência, parentalidade e regionalidade, abordou-se, nesta pesquisa, a questão da maternidade/paternidade, ao que se obteve como resultado que do total de respondentes, 50% ($F=4$) afirmaram ter filhos, enquanto que outros 50% ($F=4$) afirmaram não ter filhos.

Quanto à identificação da Instituição de Ensino Superior em que os bolsistas atuam, obtivemos que a instituição que concentrou a maioria dos bolsistas de produtividade em pesquisa, respondentes, foi a UnB, com três incidências (38% do total de respostas), seguida da UFC, com duas incidências (25% das respostas). As demais instituições se limitaram a um ou nenhum respondente, conforme o Gráfico 2:

Gráfico 2. Instituição de Ensino Superior em que os respondentes bolsistas atuam



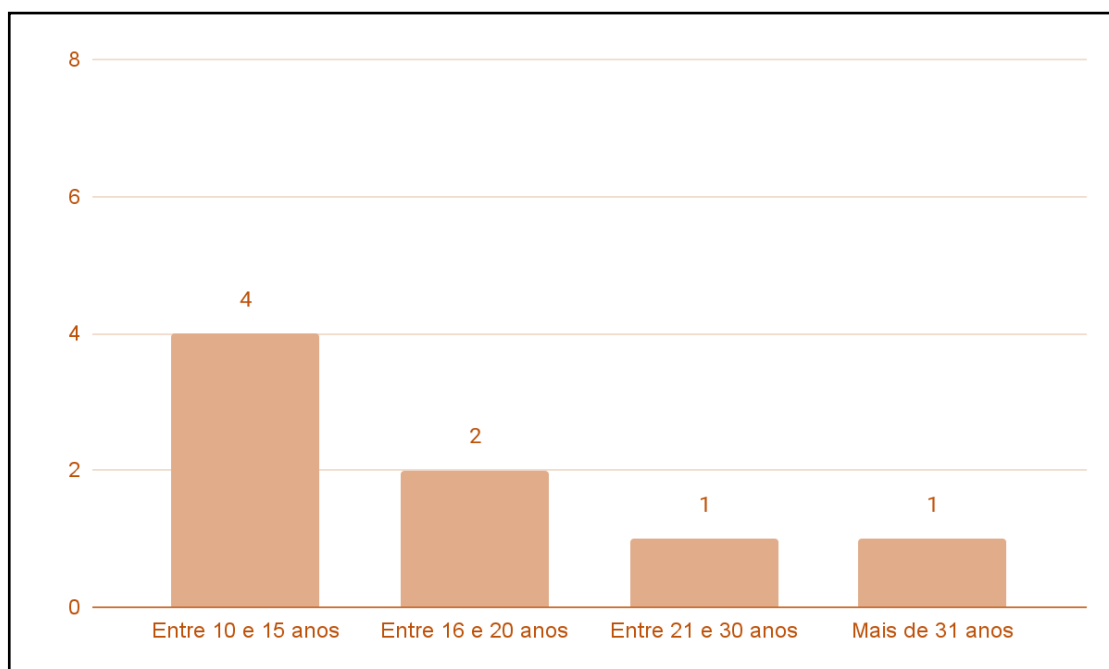
Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Descrição: Gráfico 2 de barras verticais ilustrando a Instituição de Ensino Superior dos bolsistas, com a UnB liderando (3), seguida pela UFC (2), enquanto UFPA, UFS e UFAL registram zero.

Acerca do tempo de vínculo dos bolsistas com a Instituição de Ensino Superior em que atuam, evidenciou-se que 50% possuem vínculo entre 10 e 15 anos, enquanto que 25% têm entre 16 e 20 anos de atuação, seguidos de 12% que têm entre 21 e 30 anos e outros 12% com mais de 31 anos de atuação. No Gráfico 3 é possível verificar este resultado.

|8

Gráfico 3. Tempo de vínculo com a Instituição de Ensino Superior



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Descrição: Gráfico 3 de barras verticais exibindo o tempo de vínculo institucional, mostrando predomínio da faixa entre 10 e 15 anos (4), decrescendo gradativamente nas faixas de maior tempo.

Por último, identificou-se o tempo de vínculo com o PPG, ao que se constatou que 50% dos bolsistas de produtividade em pesquisa têm entre 5 e 10 anos de vínculo, seguido de 38% que têm entre 11 e 15 anos e 12% dos bolsistas com vínculo entre 16 e 20 anos.

Por fim, a última questão desta primeira parte visou identificar o tempo de vínculo que os respondentes têm com o PPG em que atuam, onde quatro bolsistas (50%) afirmaram ter vínculo entre cinco e 10 anos, ao passo que três bolsistas (38%) afirmaram atuar entre 11 e 15 anos, e apenas um pesquisador (12%) tem vínculo entre 16 a 20 anos. As duas alternativas disponíveis eram de 21 a 25 anos e mais de 26 anos, porém, não houve incidência de resposta para estas.

4.2 O entendimento dos bolsistas sobre o produtivismo acadêmico

Quanto ao entendimento dos bolsistas de produtividade acerca do produtivismo acadêmico, em que poderiam marcar mais de uma opção, os resultados obtidos nos levaram a constatar que o grupo investigado entende o fenômeno como: valorização excessiva da quantidade da produção científica em detrimento da qualidade (87%); obrigatoriedade imposta pelo sistema de avaliação dos PPG centrada na produção intelectual (87%); lógica que pode prejudicar o trato teórico e a maturação da pesquisa (75%); pressão por produção e publicação de pesquisas em grande quantidade (75%), prática que acentua a competitividade entre os pares (50%) e prática de buscar o aumento da produção como um fim em si mesma (50%).

Em seguida, os bolsistas expuseram como veem o impacto que a lógica produtivista exerce na qualidade de suas práticas científicas, relacionando-o às exigências por parte de agências de fomento e dos PPG, como se vê nas respostas em destaque:

Impacta com **profundo desânimo, que se traduz em uma tendência crescente de desinteresse pelo próprio PPG**, somada à percepção de que quaisquer ações paralelas às publicações nos periódicos tidos como “recomendados” não são dignas de nenhum interesse acadêmico/científico (BP 4).

[...] como as agências de fomento usam **indicadores muito vinculados à quantidade da produção**, acaba que isso impacta nas atividades. (BP 6)

Muitos programas têm exigido a publicação em periódicos nos estratos A do Qualis como pré-requisito para qualificação e defesa. Do mesmo modo, ocorre um **desestímulo à publicação em revistas que não atingiram a melhor avaliação de acordo com os critérios do Qualis de periódicos.** (BP 8)

Além disso, um dos bolsistas evidenciou que a atividade de gestão no âmbito da IES interfere no tempo hábil para produzir. A gestão é uma das atividades em que muitos dos docentes/pesquisadores se veem envolvidos, seja direta ou indiretamente:

Aulas, orientações, avaliações de artigos alimentam a pesquisa e vice-versa, mas no caso da gestão isso não acontece, não utilizo nada que faço na gestão que pode alimentar minhas pesquisas. Nesse contexto, a lógica produtivista é ainda mais massacrante, pois **não há tempo hábil para produzir.** (BP 1)

Tais resultados convergem com as pesquisas anteriores de Costa e Barbosa Filho (2021), Costa e Barbosa Filho (2022) e Costa, Barbosa Filho e Silva (2022) sobre esse fenômeno entre docentes permanentes e discentes dos PPG em Ciência da Informação no Brasil. Esses estudos delineiam o cenário atual da pesquisa e produção do conhecimento como similar ao modelo fabril, aproximando-o cada vez mais de um status de mercadoria, e seus resultados não diferem dos atestados na presente pesquisa. Apesar de todas problemáticas definidas e da percepção por parte dos pesquisadores sobre este contexto, tal fenômeno já é uma realidade estabelecida, mas que a partir dos estudos que vêm sendo desenvolvidos, pode suscitar

mudança, apesar de, conforme Café, Ribeiro e Ponczek (2017, p. 75), já ter se apossado “de mentes e corpos na pós-graduação brasileira”.

4.3 Impactos do produtivismo acadêmico e possíveis estratégias para o bem-estar subjetivo

Para além do cenário produtivista, presente sobretudo nos PPG, outro sintoma do produtivismo acadêmico é a extrapolação da jornada semanal de trabalho dos bolsistas de produtividade, em que, por muitas vezes, faz-se necessário o uso do tempo que deveria ser dedicado ao lazer e convívio social, como fins de semana e férias, para que se possa cumprir prazos e manter-se produtivo, o que pode desencadear transtornos físicos e mentais. Sobre esta reflexão da extrapolação da jornada semanal de trabalho e invasão do tempo dedicado ao lazer, destacam-se:

Difícilmente, não uso boa parte das férias para trabalhar na pesquisa, pois é justamente o tempo que se tem para conseguir pesquisar com tranquilidade e sem a pressão diária de outras atividades. (BP 1).

Não é incomum realizar leituras de trabalhos [...], realizar avaliações e pareceres **fora do expediente de trabalho**. (BP 2)

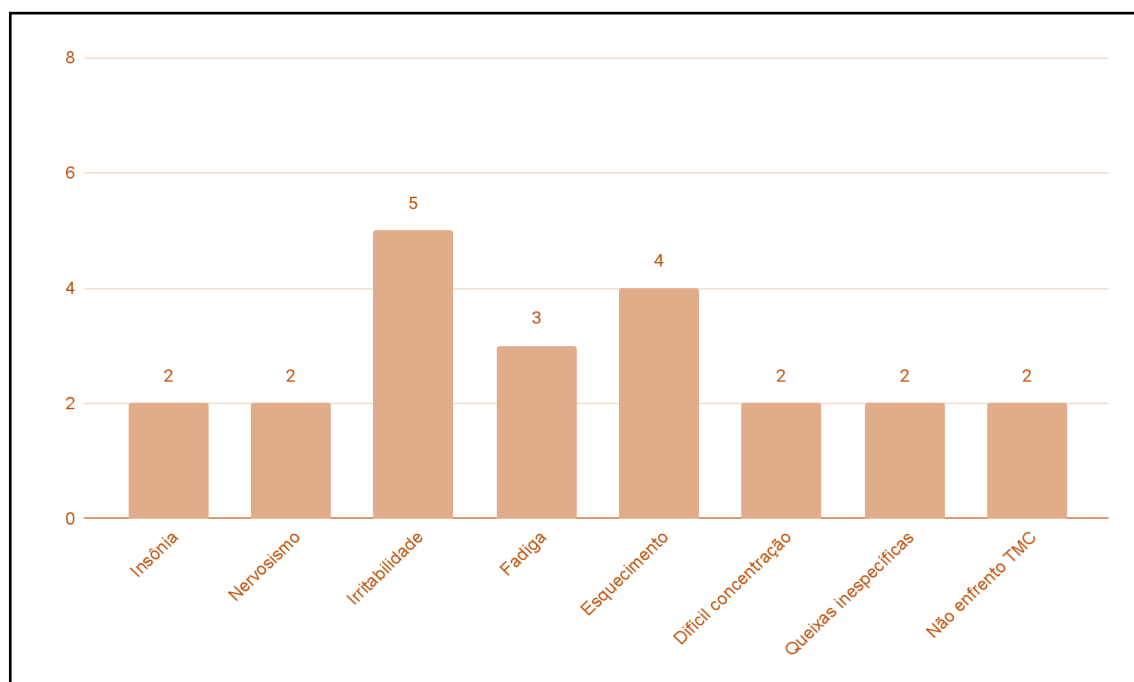
Nos últimos anos há um acúmulo de atividades, o que tem obrigado, conforme destacado, **o trabalho nos fins de semana, feriados e período noturno**. Isso impacta negativamente a qualidade das práticas científicas e a saúde dos pesquisadores. (BP 8)

Diante disso, a pandemia de COVID-19 que assolou a população global entre os anos de 2020 e 2023 obrigou a que as diversas atividades e práticas científicas fossem completamente e estritamente desenvolvidas no ambiente domiciliar, acentuando ainda mais os efeitos do produtivismo acadêmico, uma vez que não havia mais uma separação clara entre os dois ambientes. Quanto a isto, os bolsistas de produtividade nos deram a conhecer os sentimentos referentes ao excesso de trabalho já costumaz acentuado no período pandêmico, que perpassam por cansaço (87%), estresse (87%), preocupação (75%), ansiedade (62%), tristeza (50%), esgotamento (50%), vulnerabilidade (50%), desmotivação (37%), solidão (37%), depressão (12%) e sem esperança (12%). Devido a essas questões, é comum o desenvolvimento de algum tipo de Transtorno Mental Comum (TMC), decorrente de situações de estresse, como, por exemplo, o excesso de trabalho alinhado ao contexto pandêmico que se desenrolava.

Considerando o exposto, os bolsistas de produtividade se colocaram acerca de algum TCM associado ao trabalho, com alinhamento à Sociedade do Desempenho, ao que obtivemos que os respondentes apontaram, como transtorno, a irritabilidade (63%), esquecimento (50%), fadiga (37%), insônia (25%), nervosismo (25%), dificuldade de concentração (25%), queixas somáticas inespecíficas (25%) e não enfrentam nenhum tipo de TMC (25%). O resultado consta do Gráfico 4, em sequência:

|10

Gráfico 4. Transtornos Mentais Comuns associados ao trabalho



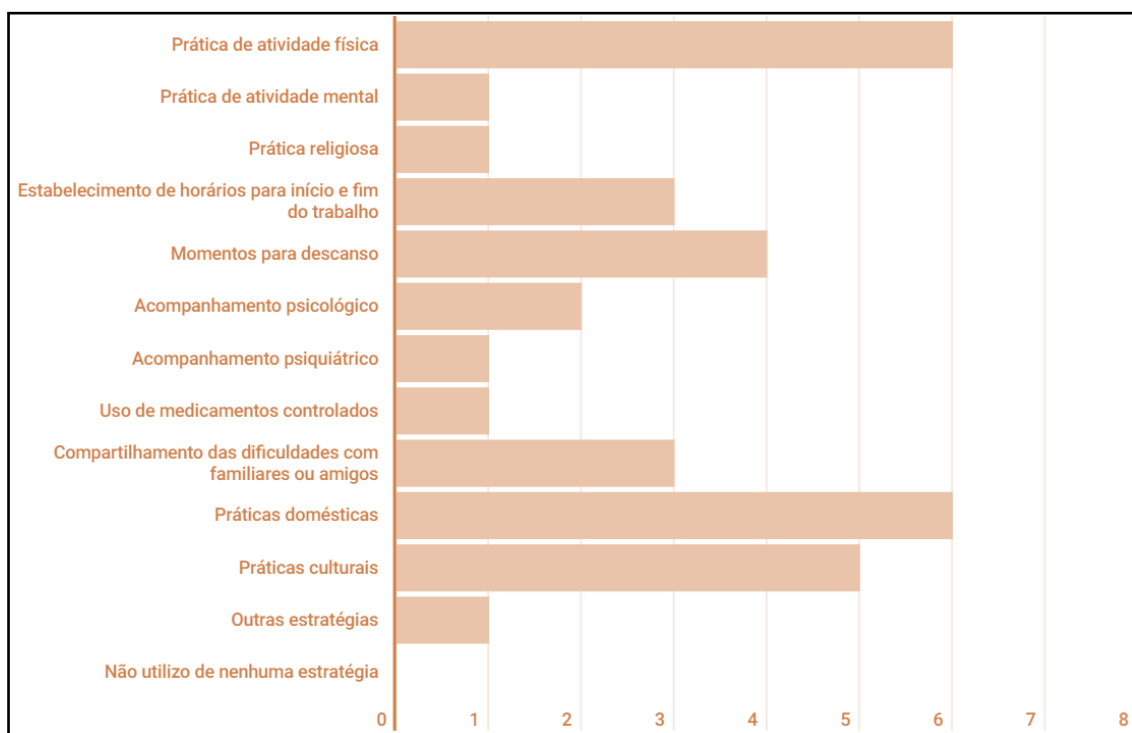
Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Descrição: Gráfico 4 de barras verticais apontando Transtornos Mentais Comuns no trabalho, destacando a irritabilidade (5) e o esquecimento (4) como as principais queixas.

Estes resultados confirmam os pensamentos de Araújo e Andrade (2023), que atestaram uma maior tendência ao desenvolvimento de problemáticas relacionadas à saúde mental, durante a pandemia da COVID-19. Apesar da pesquisa em comento se limitar a estudantes em nível de graduação, é evidente a extensão do problema a outras categorias, como os pesquisadores mais experientes. Quanto aos professores universitários – condição do grupo investigado na pesquisa em relato – que lidam com volume de trabalho, que perpassa por ensino (na graduação e na pós-graduação), pesquisa, extensão e gestão (cada um destes aspectos com suas demandas específicas), que é fonte de estresse que contribui para a insatisfação e o adoecimento até mesmo culminando em incapacitação para o trabalho e demanda por serviços de saúde, isso porque, como alertou Carlotto (2010, p. 189), “professores sofrem as consequências de estarem expostos a um aumento de tensão no exercício de seu trabalho, cuja finalidade aumentou, fundamentalmente, pela fragmentação da atividade do professor”.

De modo a conter os danos acarretados por questões físicas e mentais, muitas vezes decorrentes do cenário da Sociedade do Desempenho, faz-se necessária a prática de diversas estratégias para manter a qualidade de vida, dentro das possibilidades individuais de cada um. Para compreender melhor estes hábitos, os respondentes expressaram atividades que praticam para se sentirem mais saudáveis nesse contexto, o que evidenciamos: práticas domésticas (cuidar da casa, cozinhar, cuidar das plantas, etc.) e a prática de atividade física, ambas com 75% (F=6), cada. Os bolsistas de produtividade apontaram, ainda, práticas culturais (F=5; 63%) e o estabelecimento de momentos para descanso (F=4; 50%), conforme disposto no Gráfico 5:

Gráfico 5. Estratégias para manter a qualidade de vida, saúde física e mental



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Descrição: Gráfico 5 de barras horizontais detalhando estratégias de qualidade de vida, no qual a prática de atividade física e práticas domésticas aparecem empatadas no topo (6).

Estratégias como as supracitadas podem colaborar com a manutenção da saúde mental, porém não substituem métodos mais assertivos, sejam psicológicos ou psiquiátricos, quando necessários. Sobre isso, evocamos Sena *et al.* (2023) que destacaram, em seu estudo, o potencial da Terapia Comunitária, estratégia esta que foi avaliada entre docentes universitários e se mostrou eficiente ao promover interações sociais entre o grupo investigado.

A autoavaliação dos bolsistas de produtividade acerca de quão felizes se definem, levando em conta todas as questões pessoais, profissionais e sociais que decorrem nos dias atuais, obtivemos o seguinte resultado: feliz (50%), infeliz (25%), muito feliz (12%), seguido de nem feliz, nem infeliz (12%).

Por sua vez, no tocante à avaliação do bem-estar subjetivo, os resultados giraram em torno de considerações do tipo “estou sempre comprometido e envolvido com o que me é proposto” (25%), “eu quase nunca me sinto descansado” (25%), “sinto a minha mente alerta o tempo todo” (12%), “sinto-me sempre muito cansado e esgotado” (12%) e “sinto que possuo muita energia” (12%), ao que percebe-se esses resultados como importantes para sugerir uma reflexão sobre como o produtivismo acadêmico age no pensar e na autorreflexão das pessoas sobre si mesmas, até porque, conforme advertiu Vostal (2015), a velocidade se tornou um componente central da vida acadêmica, intervindo sobremaneira na qualidade do trabalho e no bem-estar em face da percepção acelerada do tempo.

Por fim, os respondentes da pesquisa foram convidados a registrar comentários, reflexões ou críticas acerca do fenômeno do produtivismo acadêmico na vida de um bolsista de produtividade, de modo a entender as opiniões que o grupo investigado tem sobre este contexto, a partir do mote “uma outra ciência [desacelerada] é possível para minimizar os efeitos do produtivismo acadêmico?” Como respostas, constatamos que alegam a necessidade de novos critérios de avaliação das agências de fomento à pesquisa, com foco em critérios qualitativos. Além disso, grande parte destacou a importância de estímulos à produção, porém, de maneira saudável.

Como bolsista produtividade ou não, **penso que devemos ser produtivos e não produtivistas**, isso em todos os aspectos da nossa vida. No contexto da ciência, **produzir significa pensar em contribuições para a área do conhecimento em que se está inserido**, assim como para o desenvolvimento da sociedade. (BP 1).

O ser humano, a meu ver, precisa de estímulos à produção. Se não houver estímulos, a produção diminuirá. Mas, **o limiar entre a produção "saudável" e o produtivismo não é facilmente demarcado**. (BP 3)

Sim, pois o produtivismo acadêmico é, realmente, nocivo tanto à pesquisa como à nossa vida. (BP 7)

Uma ciência cidadã, preocupada com o impacto e a transformação social e não com os índices de produção, deveria ser o ideal a ser atingido. **Os comitês de assessoramento deveriam rever os critérios de concessão das bolsas de produtividade, privilegiando critérios qualitativos e o impacto social**. (BP 8)

Os relatos em destaque coadunam com as reflexões de Freitas (1998), que expõe a necessidade de novos métodos de avaliação e critérios para concessão de bolsas de produtividade mais evidentes, de modo que se busque melhores formas de avaliar a produção científica, limitar o controle e a corrida por quantitativo de publicações, assim, reduzindo as consequências da lógica produtivista, não apenas entre bolsistas de produtividade em pesquisa, mas entre toda a comunidade acadêmica que lida com essa problemática.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em relato teve como objetivo analisar o fenômeno do produtivismo acadêmico na prática científica dos Bolsistas de Produtividade PQ do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) na área da Ciência da Informação, a partir dos PPG em CI no Brasil, com recorte para os programas ofertados nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Os resultados obtidos conduzem à conclusão de que os bolsistas de produtividade entendem o fenômeno do produtivismo acadêmico, com alguns dos respondentes encarando o mesmo como normalidade, ao que se imagina que por estarem há muito tempo inseridos nesse contexto não consideram incomum a existência e manutenção desse fenômeno, ainda que sintam os impactos dele em suas atividades, mas, também em seu bem-estar subjetivo.

Tanto que, com relação ao impacto do produtivismo acadêmico, este perpassa por aspectos de extrapolação da jornada semanal de trabalho dos bolsistas de produtividade, pelo uso do tempo que deveria ser dedicado ao lazer e ao convívio social, pelo cumprimento de deadlines de toda ordem (submissões a eventos, pareceres de artigos, julgamento de processos, participação em bancas de defesa, dentre outras), caracterizando o trabalho material e imaterial. Evidenciou-se, inclusive, a possibilidade de os bolsistas de produtividade, face a este contexto, depararem-se com TMC, decorrente de situações de estresse, cada vez mais provocado pelo volume incessante de trabalho.

Corroborando isto, de modo a minimizar os efeitos dos impactos do produtivismo, associado à natureza da Sociedade do Desempenho, na saúde física e mental, o grupo investigado lança mão de estratégias ou hábitos para manter a qualidade de vida a exemplo de práticas domésticas, de atividade física e culturais, mantendo hábitos muito frequentes desde a erupção e vivência da pandemia de COVID-19.

Constatou-se que os partícipes da pesquisa, os bolsistas de produtividade, considerados a elite de suas áreas de conhecimento, consideraram que devem ser produtivos, mas não produtivistas, comprometendo-se em contribuir com as áreas de conhecimento, com a ciência cidadã e com a sociedade, por meio de estímulos “saudáveis” para este fim e que as

agências de fomento à pesquisa, de fato, incorporem critérios qualitativos e de impacto social para a concessão de bolsas.

Espera-se que as conclusões apresentadas suscitem, cada vez mais, discussões sobre o fenômeno do produtivismo acadêmico no âmbito da comunidade científica da área da Ciência da Informação e de outras áreas, visto ser uma temática que não se esgota face às normativas das agências de fomento à pesquisa na concessão de bolsas. Que o arcabouço teórico-prático acerca do fenômeno do produtivismo acadêmico propicie que áreas e agências reguladoras levem em consideração as particularidades de cada área de conhecimento e tenham sensibilidade, quando do estabelecimento de critérios e fixação de prazos, para considerar e promover melhores condições de trabalho e desenvolvimento científico aos pesquisadores.

REFERÊNCIAS

ALCADIPANI, Rafael. Academia e a fábrica de sardinhas. **Organizações & Sociedade**, Salvador, v. 18, n. 57, p. 345-348, 2011.

ALCADIPANI, Rafael. Resistir ao produtivismo: uma ode à perturbação acadêmica. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, p. 1174-1178, dez. 2011.

ANDRADE, Jackeline Amantino de; CASSUNDÉ, Fernanda Roda de Souza Araújo; BARBOSA, Milka Alves Correia. Da liberdade à “gaiola de cristal”: sobre o produtivismo acadêmico na pós-graduação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 9, n. 1, p. 169-197, jan./abr. 2019.

ARAÚJO, Bianca Ely; ANDRADE, Luma Silva. A saúde mental dos estudantes universitários em tempos de pandemia. **Revista NUFEN: Phenomenology and Interdisciplinarity**, Belém, v. 15, n. 1, 2023.

BAHIA, Cynthia de Cássia Martins. **A voz e a vez discente**: liberdade, produção e difusão de conhecimento científico na pós-graduação stricto sensu da área interdisciplinar no Brasil. 2020. Tese (Doutorado em Difusão do Conhecimento) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BOSI, Antônio de Pádua. A precarização do trabalho docente nas instituições de ensino superior do Brasil nesses últimos 25 anos. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 101, 2007.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **História e missão**. 2022. Disponível em: <https://encurtador.com.br/yMIE7>. Acesso em: 7 ago. 2022.

CARLOTTO, Mary Sandra. Síndrome de Burnout e satisfação no trabalho: um estudo com professores universitários. In: PEREIRA, Anamaria Teixeira Barbosa. **Burnout**: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. p. 187-212.

COSTA, Luciane Figueiredo. O impacto do produtivismo acadêmico nas atividades dos docentes dos programas de pós-graduação em ciência da informação das regiões Norte, Nordeste e centro-oeste do Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21, 2021, Rio de Janeiro. **Anais [...]**, 2021. v. 1. p. 1-15.

COSTA, Luciane Figueiredo; BARBOSA FILHO, Evandro Teixeira. O produtivismo acadêmico na Pós-Graduação stricto sensu em Ciência da Informação no Brasil. **Ciência da Informação em Revista**, Alagoas, v. 8, n. 1, p. 165–190, abr. 2021.

COSTA, Luciane; BARBOSA FILHO, Evandro Teixeira. Produtivismo acadêmico: desvelando o conhecimento dos docentes da pós-graduação em Ciência da Informação das regiões Sul e Sudeste do Brasil. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, p. 1-23, 2022.

COSTA, Luciane; BARBOSA FILHO, Evandro Teixeira; SILVA, Jonathas Claudino da. A vez dos discentes da pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil: repercussões do produtivismo acadêmico. *In*: INTERNATIONAL CONFERENCE ON INFORMATION SYSTEMS AND TECHNOLOGY MANAGEMENT VIRTUAL, 19th, 2022. **Anais [...]** São Paulo: USP, 2022.

COSTA, Luciane Figueiredo *et al.* Produtividade e produtivismo acadêmico: fronteiras conceituais e condicionantes nas atividades dos membros pesquisadores do GIACO. *In*: DUARTE, Emeide Nóbrega *et al.* (org.). **Grupo de pesquisa informação, aprendizagem e conhecimento**: trajetória e contribuições. 1. ed. João Pessoa: Editora UFPB, 2023. v. 1, p. 58-82.

ESTÁCIO, Leticia Santana de Souza *et al.* O produtivismo acadêmico na vida dos discentes de pós-graduação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 133-158, jan./abr. 2019.

ESTEVES, Mariza Miranda de Souza Silva. **Produtivismo acadêmico no Brasil**: uma abordagem introdutória dos parâmetros da avaliação da pós-graduação e dos seus possíveis efeitos. 2017. 143 f. Dissertação (Mestrado em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva) - Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2017.

FREITAS, Maria Helena de Araújo. Avaliação da produção científica: considerações sobre alguns critérios. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 2, n. 3, p. 211-228, 1998.

GODOI, Christiane Kleinübing; XAVIER, Wesley Silva. O produtivismo e suas anomalias. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 456-465, 2012.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Petrópolis: Editora Vozes Limitada, 2015.

KUNZ, Elenor. Pós-graduação em Educação Física no Brasil: o fenômeno da hiperprodutividade e formação cultural. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v. 30, n. 1, p. 1-13, 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. Procedimentos básicos. Pesquisa bibliográfica, Projeto e Relatório. Publicações e Trabalhos Científicos. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MACHADO, Anna Maria Neto; BIANCHETTI, Lucídio. (Des)feticização do produtivismo acadêmico: desafios para o trabalhador-pesquisador. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 51, n. 3, p. 244-254, mai. 2011.

PARENT IN SCIENCE. **As bolsas de produtividade em pesquisa**: uma análise do movimento parent in science. Porto Alegre: Parent in Science, 2023. Disponível em: www.parentinscience.com/documentos. Acesso em: 5 jun. 2024.

PATRUS, Roberto; DANTAS, Douglas Cabral; SHIGAKI, Helena Belintani. O produtivismo acadêmico e seus impactos na pós-graduação stricto sensu: uma ameaça à solidariedade entre pares? **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 1 a 18, jan. 2015.

PINTO, G. M. C. *et al.* Análise da produção científica e fomento dos bolsistas de produtividade do CNPQ em Educação Física no período de 2010-2020. **Movimento**, Porto Alegre, v. 29, p. 1-23, 2023.

REGO, Teresa Cristina. Produtivismo, pesquisa e comunicação científica: entre o veneno e o remédio. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 325-346, 2014.

RIBEIRO, Carlos Victor Sousa; LEDA, Denise Bessa; SILVA, Epaminondas de Oliveira da. A expansão da educação superior pública e suas implicações no trabalho docente. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 51, p. 147-174, 2015.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: método e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SAMPAIO, Poliana de Pinho. **Ser (in)feliz na universidade: sofrimento/prazer e produtivismo no contexto da pós-graduação em Saúde Coletiva/Saúde Pública**. 2016. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2016.

SENA, Edite Lago da Silva *et al.* Terapia comunitária como estratégia de promoção da saúde mental de docentes na pandemia de covid-19. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 44, 2023.

SILVA, João Vitor Pinto; SILVA, Layla Lane Gonçalves de Souza; MOREIRA, Wagner Wey. Produtivismo na pós-graduação. Nada é tão ruim, que não possa piorar. É chegada a vez dos orientandos! **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 4, p. 1423-1445, out./dez. 2014.

TARGINO, Maria das Graças. Produção intelectual, produção científica e produção acadêmica: facetas de uma moeda. *In*: CURTY, Renata Gonçalves (org.). **Produção intelectual no ambiente acadêmico**. Londrina: UEL/CIN, 2010.

VOSTAL, Filip. Academic life in the fast lane: The experience of time and speed in British academia. **Time & Society**, Reino Unido, v. 24, n. 1, p. 71-95, 2015.

WITTER, Geraldina Porto. Pós-Graduação e produção científica: a questão de autoria. **Transinformação**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 29-37, 1989.